

ALMANAQUE DAS GUERREIRAS DA SELEÇÃO FEMININA

A SAGA DAS MULHERES QUE TRANSFORMARAM A HISTÓRIA
DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL EM TODO O MUNDO.

Copyright by © Antonio Carlos Napoleao, 2024

**Projeto Gráfico e capa:
Autor**

Imagem da Capa:

Foto da Capa: Romeu Carvalho de Castro.

**Revisão:
Márcia Soares Vidal Napoleão**

ISBN

*Dedico esta obra a minha esposa
Márcia e aos meus netos Rafaela e Isaac.*

AGRADECIMENTOS:

*ADRIANA VIOLA - ANDRÉIA ROSA - ANDRÉIA SUNTAQUE - ÂNGELA -
BRUNA BENITES - CRISTIANE - DANIELA ALVES - DIDI - ELSI -
FORMIGA - JORGE BARRAZA - KÁTIA CILENE - LÚCIA FEITOSA -
MARAVILHA - MÁRCIA TAFFAREL - MAYCON -
MIGUEL ERNESTO DA SILVA - NENÊ - NOELI REIS - PRETINHA -
RENATINHA - ROMEU CASTRO -
SIMONE JATOBÁ - SISSI - SUZANA CAVALHEIRO - TATI VIEIRA - TOY*

PREFÁCIO

Apresento a você leitor uma oportunidade única, de mergulhar nos dados que representam a luta de talentosas e corajosas mulheres pelo direito de mostrar sua arte e realizar sonhos nos gramados do Brasil e do Mundo. A obra do jornalista, escritor e historiador Antônio Carlos Napoleão aponta o contexto histórico da evolução do futebol feminino e apresenta em números e fatos a contribuição de cada uma das jogadoras que oficialmente, integraram a Seleção Brasileira de Futebol Feminino desde a sua primeira convocação oficializada pela CBF, em 1988.

A longa denominação escolhida para a obra, ALMANAQUE DAS GUERREIRAS DA SELEÇÃO FEMININA. A SAGA DAS MULHERES QUE TRANSFORMARAM A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL EM TODO O MUNDO, já representa em si uma boa introdução do que está representando neste livro.

Napoleão, num trabalho muitas vezes solitário e demandando imensa resiliência, buscou incansavelmente cada peça de informação preservada e espalhada ao redor do mundo, para validar com critérios objetivos uma história desconhecida tanto pelos círculos acadêmicos, como no meio esportivo. Cada partida amistosa ou oficial disputada pela nossa Seleção, com sua camisa oficial, foi resgatada para a obra, permitindo que hoje conheçamos quantos jogos, gols e resultados cada atleta realizou com as nossas cores, com o coração batendo mais alto ao escutar o hino brasileiro ao lotarem estádios pelo planeta...

Nomes e trajetórias muitas vezes mais respeitadas e valorizadas no exterior do que no Brasil, fato recorrente nas histórias de craques como Sissi, Roseli, Kátia Cilene, Adriana Viola, Tânia Maranhão, Marisa, Cenira, Cebola, Simone Jatobá, Rosana, Formiga, Daniela Alves, Cristiane e Marta. Elas e outras dezenas de jogadoras, terão pela primeira vez o conhecimento completo do próprio histórico pela Seleção. Os meios de comunicação, poderão divulgar com precisão histórica, a lista das nossas maiores artilheiras, e também saberemos quais as arqueiras que mais nos representaram, desde os tempos de Meg, Simone, Lica e Maravilha, até o início da era Lorena.

Outro tempero muito especial, são as mensagens coletadas junto a muitas das nossas grandes protagonistas, que contam nesta obra o que representou a passagem pela Seleção Brasileira de Futebol Feminino nas respectivas vidas.

Esta é uma obra obrigatória nas Universidades e Redações do País, para quem pretende de forma clara e objetiva, escrever sobre a história do futebol de mulheres em sua fase de alto rendimento no Brasil. Ao querido amigo Napoleão, cumpre direcionar a gratidão de todos aqueles que se interessam na preservação da história e memória do desporto brasileiro, de modo especial do futebol de mulheres, que tem aqui registrados peso e dimensão da contribuição de cada menina. Boa leitura a todos!

Romeu Carvalho de Castro

Jornalista e gestor de Futebol Feminino Brasileiro

Mesmo sendo relativamente recente e se comparada à seleção masculina, a Seleção do Brasil Feminina de Futebol é um dos maiores orgulhos do nosso país. Neste pequeno período enfrentando tantas adversidades, preconceitos, racismo, misoginia a Seleção Feminina de Futebol do Brasil, demonstrou ser um grande símbolo de coragem e resiliência em um esporte anteriormente dominado apenas por homens demonstrando ao longo do tempo o empoderamento da mulher.

A HISTÓRIA

Durante décadas, não se jogou futebol feminino no Brasil oficialmente. Nos anos vinte a modalidade se apresentava alguns circos, algo ridículo, já que o futebol feminino era visto como uma atração circesne.

Mas o pior aconteceu na década de quarenta, a modalidade mesmo ainda sem uma seleção feminina oficial, passou a disputar alguns jogos no estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo. Isso despertou uma insatisfação pelos preconceituosos, já que na época se alegava que o futebol era um esporte muito violento para ser praticado por mulheres por serem consideradas seres muito frágeis. Em 1941, após grande pressão da opinião pública, as autoridades cederam e proibiram o futebol feminino.

A PROIBIÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

Em 1941, foi criado, o Conselho Nacional de Desportos (CND) resolveu regulamentar os esportes no Brasil. O órgão, de responsabilidade do Ministério da Educação, foi incumbido de organizar juridicamente as mais diversas modalidades em território nacional, inclusive que fosse analisada a situação do futebol feminino. Em meio a tudo isso foi criado o decreto 3199, artigo 54, que dispunha que “as mulheres não deveriam praticar esportes que não fossem adequados a sua natureza”.

O texto deliberava de maneira genérica, sem citar o futebol especificamente. Porém, sendo a modalidade vista até então como masculina, era claro que o futebol se encaixava na descrição do artigo. Em 1965, já na ditadura militar, o decreto recebeu um incremento, dessa vez com mais detalhamento e uma indicação direta ao futebol feminino.

A revogação desta lei só ocorreu em 1979, ou seja, quase 40 anos depois da primeira proibição. Mas o processo de regulamentação da modalidade, aconteceu no ano de 1983, o que permitiu que finalmente clubes fossem se organizando, casos do Saad Esporte Clube (SP), do Clube Atlético Juventus (SP) e do Esporte Clube Radar (RJ). Imaginem se ao longo do tempo esta situação não fosse alterada, não poderíamos ver o talento e a magia com a bola nos pés de estrelas como Sissi, Adriana Rosa, Russa, Cenira, Roseli, Kátia Cilene, Pretinha, Marta, Formiga, Cristiane, Maycon, Maravilha, Andréia Suntaque, Elane, Tamires, Bia Zaneratto e Debinha entre muitas outras que devem ser ovacionadas por todo tempo.

Na minha opinião a seleção representa a realização de um sonho na luta por direitos, na luta por igualdade, por respeito a diversas gerações de mulheres que foram oprimidas numa sociedade misógina, machista e preconceituosa que costumavam imputar limites preconceituosos aos sonhos das mulheres.

Na verdade, tudo isso se resume em preconceito de gênero enraizado ao longo do tempo em nossa sociedade. Sem falar na desigualdade de investimento, já que o futebol feminino recebe menos investimento do que o masculino, procurando causar a impressão de que o futebol feminino é menor qualidade ou menos importante.

Já houve até um estudo antropológico que acompanhou a rotina de algumas equipes de futebol feminino, que mostrou que mesmo enfrentando preconceitos misóginos (repulsa ou ódio contra mulheres) dentro e fora do campo as jogadoras fizeram do esporte um espaço de construção de relações de apoio e de solidariedade para lidar melhor com traumas e violências sofridos em suas vidas.

A Seleção do Brasil Futebol Feminino possui um simbolismo muito grande, uma identidade muito própria, porque ao lado masculino representa todo um conceito de décadas e décadas de virilidade, masculinidade e de orgulho em ser brasileiro ela e parte da nossa identidade, quando a mulher

tenta ocupar este espaço no futebol ela se vê impedida por um grupo bastante pequeno de homens daquele período ali da liberação e regulamentação da prática do futebol feminino no Brasil que ocorreu efetivamente em 1983.

É muito importante ressaltar que a marca que o futebol feminino possui tem que ser de todos e de todas é uma modalidade inclusiva independente de religião, opção sexual e tudo mais, elas sempre tem que ser bem vindas, bem recebidas, elas espelham a pluralidade da nossa sociedade, porque a interação é sempre positiva, até porque que é assim que acontece no vôlei, no basquete, não deve existir o clube da Luluzinha ou clube do Bolinha este não é o ambiente para atingir as metas planejadas entre outras coisas para que seja alcançado o sucesso do futebol brasileiro.

Em 1988, a FIFA realizou um primeiro mundial experimental, o FIFA Women's Invitational Tournament (Campeonato Mundial Experimental), na China. Para disputar esta competição, uma seleção foi montada, as meninas viajaram sem disputar um amistoso sequer, para um país totalmente desconhecido, e realizando apenas pouquíssimos treinos já no local da competição. Mas as pioneiras não se fizeram de rogadas foram ovacionadas, principalmente por conta da habilidade de jogadoras como Roseli e Sissi. A seleção campeã foi a Noruega e a Seleção Feminina de Futebol do Brasil ficou com o bronze, que foi conquistado na disputa por pênaltis contra a China. Nascia ali o embrião para da seleção nacional de futebol feminino do Brasil.

Três anos depois aconteceu a disputa do primeiro Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino, apenas Brasil, Chile e Venezuela disputaram a competição, que foi realizada na cidade Maringá, no estado do Paraná. O Brasil foi campeão e garantiu a vaga para a disputa do mundial na China no mesmo ano.

A primeira Copa do Mundo da FIFA oficial aconteceu três anos depois, em 1991, na China. Mesmo mantendo boa parte das jogadoras que disputaram o torneio de 1988, o Brasil foi eliminado na primeira fase, obteve apenas uma vitória por 3 a 0 contra o Japão, e perdeu duas partidas 5 a 0 para Estados Unidos e 2 a 0 Suécia.

Em 1995, a Seleção Feminina de Futebol do Brasil conquistou o segundo título do Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino, onde as meninas foram um rolo compressor já que na primeira fase golearam o Equador por 13 a 0, o Chile por 6 a 1, a Argentina por 8 a 0 e a Bolívia por 15 a 0. Na final novamente a Argentina, o Brasil venceu por 2 a 0 e ficou com o título. Sissi foi a artilheira da competição com 12 gols. A conquista classificou o Brasil para o Mundial de Futebol Feminino. Infelizmente mais uma vez a participação no mundial não atendeu as expectativas, o Brasil foi eliminado ainda na primeira fase, o início deu esperanças, quando vencemos a Suécia por 1 a 0, gol de Roseli, mas na segunda partida, uma derrota por 2 a 1 para o Japão e na terceira partida sofremos uma goleada para a Alemanha pelo placar de 6 a 1 e demos adeus as chances de avançar na competição.

Três anos depois, em 1996, a Seleção do Brasil de Futebol Feminina disputa pela vez os Jogos Olímpicos, que foi disputado em Atlanta. Nesta competição a seleção fez uma boa campanha, na primeira fase, um empate por 2 a 2 com a Noruega, uma vitória por 2 a 0 diante do Japão e um empate por 1 a 1 contra Alemanha. Nas semifinais enfrentamos a China e fomos vencidos por 3 a 2, indo para a disputa da Medalha de Bronze contra a seleção norueguesa, nova derrota desta vez por 2 a 0 e ficamos em quarto lugar. Destaques para Pretinha, que foi artilheira da competição ao lado da norueguesa Ann Kristin Aarønes Linda Medalen, com 4 gols cada uma. Destaque também para Sissi, Roseli e Kátia Cilene.

Após dois amistosos contra os Estados Unidos em 1997, a seleção disputaria o seu terceiro Sul-Americano em 1998 na cidade de Mar del Plata, na Argentina e conquistaria o seu terceiro título. Na primeira fase quatro vitórias, diante do Peru por 15 a 0, Colômbia 12 a 1, Venezuela 14 a 0, Chile por 7 a 0. Nas semifinais venceu o Equador por 11 a 1 e nas finais a Argentina por 7 a 1. Roseli foi a artilheira da competição com 16 gols, também se destacaram Sissi, Kátia Cilene, Pretinha, Formiga e Maycon. A conquista classificou as brasileiras para o mundial nos Estados Unidos. Também em 1998 foi disputado o US Women's Cup, também nos Estados Unidos como aperitivo para o mundial do

ano posterior, o Brasil ficou com o vice-campeonato após empatar com a Rússia e vencer o México perdemos a final para os donos da casa.

No Campeonato Mundial da FIFA em 1999 já com uma equipe mais estruturada sob o comando do treinador Wilson de Oliveira Riça, “Wilsinho” ex-jogador da Portuguesa de Desportos (SP) conquistamos o bronze, numa caminhada que apontava momentos difíceis pois caímos no chamado “grupo de morte”, que incluiu a Alemanha, que foi vice-campeã de 1995, o próprio Brasil, semifinalista olímpico, a Itália, que disputou as quartas de final de 1991, e o recém-chegado até então desconhecido México.

Na estreia uma vitória sobre as mexicanas pelo placar de 7 a 1, na segunda partida uma vitória por 2 a 0 sobre a Seleção da Itália, num jogo recheado de emoções que fez a torcida delirar até os últimos minutos do jogo, um empate pelo placar de 3 a 3 com a Alemanha, de um lado Birgit Prinz e Sandra Minnert, do outro os talentos de Sisi, Pretinha e Kátia Cilene.

Pelas Quartas de Final também não faltaram emoções, o Brasil enfrentou a Nigéria e a equipe africana provou a que veio, já que foi a primeira na história da Copa do Mundo Feminina da FIFA a ser decidida por um gol de ouro na prorrogação. Com dois gols e Cidinha, um deles de cabeça e uma de Nenê, as brasileiras foram para o intervalo com a vantagem de 3 a 0. No segundo tempo a Nigéria marcou duas vezes complicando um resultado que parecia fácil, mas como sempre, sem sofrimento não tem raça e o que ninguém esperava aconteceu, quando faltavam apenas cinco minutos para o final da partida a Nigeriana Nkechi Egbe empatou a partida. Maycon sofreu falta aos 104 minutos da prorrogação e nós tínhamos, Sisi, artilheira da Copa do Mundo, que numa cobrança de falta distante vinte e duas jardas do gol nigeriano cobrou de maneira magistral no ângulo marcou o gol de ouro, o Brasil estava classificado às semifinais.

Os adversários foram os donos da casa que comemoravam o Dia de Independência dos Estados Unidos, as americanas enfrentaram o Brasil no Stanford Stadium, totalmente lotado diante de 73.123 espectadores, na área da baía de São Francisco. Infelizmente mais uma vez mais uma vez fomos derrotados e fomos para a disputa do terceiro lugar. O nosso adversário foi a Noruega, após o empate em 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação a partida para a decisão por pênaltis, vencemos por 5 a 4 e ficamos com a Medalha de Bronze. Sissi foi a artilheira do Mundial e conquistou a Chuteira de Ouro ao lado da chinesa Sun Wen com sete gols. Após o mundial a Seleção Feminina de Futebol do Brasil disputou o torneio Nike US Women’s Cup, também nos Estados Unidos, fomos vice-campeãs perdendo a final para as donas da casa.

No ano seguinte disputamos a Copa Ouro da CONCACAF, que também foi disputada nos Estados Unidos. Na primeira partida goleamos a Costa Rica por 8 a 0, em seguida outra goleada desta vez 11 a 0 contra Trinidad & Tobago e na terceira partida um empate por 0 a 0 contra os Estados Unidos. Nas semifinais vencemos a China por 3 a 2 e nos classificamos para a final contra as americanas e mais uma vez fomos vencidos por 1 a 0.

Nos Jogos Olímpicos realizados em Sidney, na Austrália, um novo quarto lugar para as nossas meninas. Depois de estreiar em Olimpíadas com um belo quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, a Seleção do Brasil a expectativa de conseguir uma medalha era grande. E foi por pouco que a sonhada medalha não veio. Na primeira fase, as brasileiras venceram a Suécia por 2 a 0, e a Austrália, por 2 a 1, e foram derrotadas pela Alemanha, por 2 a 1. Com os resultados, o Brasil garantiu uma das vagas nas semifinais do torneio.

Nesta fase decisiva, novamente as adversárias foram as meninas dos Estados Unidos. Numa partida muito equilibrada, com o Brasil chegando em alguns momentos desperdiçar algumas oportunidades de gol acabamos perdendo por 1 a 0. Com isso, novamente o a Seleção teria de enfrentar a Seleção da Alemanha, desta vez na disputa pela medalha de bronze. A partida terminou com o placar de 2 a 0 em favor das alemãs, enquanto meninas as brasileiras ficaram com o quarto lugar.

Em 2001, agora sob o comando do treinador Paulo Gonçalves, a Seleção do Brasil de Futebol disputou o Tiger Pools Toto Women's Cup, na Coreia do Sul. O título ficou a com as sul coreanas, em sua campanha o Brasil empatou com a China por 0 a 0, perdeu para Coreia do Sul por 3 a 1, empatou com o Japão por 1 a 1.

Em 2002, a Seleção Feminina de Futebol do Brasil, não teve qualquer atividade. Mas em 2003, as meninas conquistaram o quarto título Sul-Americano. Diferentemente dos torneios anteriores, o formato desta edição teve um primeiro turno com três grupos regionais, onde os primeiros colocados se juntaram ao Brasil, pré-classificado para o turno final realizado no Peru por conta de ter sido o campeão do torneio anterior.

Em sua campanha vitoriosa o Brasil venceu a Argentina por 3 a 2, o Peru por 3 a 0 e a Colômbia por 12 a 0, com estes resultados se classificou para o mundial nos Estados Unidos, os nossos destaques foram Marta, Cristiane, Formiga, Kátia Cilene e Pretinha.

Posteriormente houve a disputa dos Jogos Pan-Americanos de 2003, em Santo Domingo, na República Dominicana. Na primeira fase o Brasil figurou no grupo A com as seleções do Canadá e Haiti. Venceu as haitianas por 5 a 0 e o Canadá por 2 a 0. Nas semifinais derrotou as argentinas por 2 a 1 e na final venceu a Seleção do Canadá por 2 a 1 ficando com a Medalha de Ouro. Nossos maiores destaques foram Marta, Formiga e Cristiane.

Então veio a Copa do Mundo dos Estados Unidos, o Brasil caiu num grupo que tinha as seleções da Noruega, França e Coreia do Sul. Na primeira partida venceu a Coreia do Sul por 3 a 0, posteriormente goleou a Noruega por 4 a 1, na última partida seta fase empatou com a França por 1 a 1. Nas Quartas de Final perdeu para a Suécia por 2 a 1 e foi alijada da competição.

No ano de 2004, a Seleção Feminina de Futebol do Brasil já com uma geração extremamente talentosa e bem mais experiente e comandada por Marta, Formiga, Cristiane, Andreia Suntaque, Daniela Alves e Maycon entre outras e sob o comando eficiente do treinador Renê Rodrigues Simões. O Brasil finalmente subiria pela primeira vez no pódio olímpico. Conquistando a Medalha de Prata. Novamente os Estados Unidos ficaram com o ouro.

De qualquer maneira, a conquista da prata na Grécia é um feito histórico para as jogadoras brasileiras. Esta medalha deve ser muito valorizada, pois jogou por terra um jejum que durava de oito anos. Nas duas edições anteriores em que o futebol feminino foi disputado, nossas meninas ficaram com o quarto lugar, passando bem pertinho de chagar ao pódio olímpico.

Na primeira fase, as brasileiras golearam a Nova Zelândia por 5 a 0, a China por 4 a 0 e venceram a Dinamarca por 1 a 0. Classificado para as Quartas de Final o Brasil venceu a Austrália por 3 a 2 avançando as Quartas de Final, quando venceu a Suécia por 1 a 0 e garantiu a vaga na final contra os Estados Unidos. As americanas saíram na frente fazendo 1 a 0 ainda no primeiro tempo, o alívio só veio quando aos 73 minutos Pretinha empatou a partida levando o jogo para prorrogação. Pouco adiantou, aos 112 minutos Abby Wambach desempatou a partida com uma cabeçada. A atacante Cristiane ficou com a chuteira de ouro ao lado da alemã Birgit Prinz.

No ano de 2005 a Seleção Feminina de Futebol do Brasil não teve qualquer atividade. Em 2006 sofremos o primeiro revés no Campeonato Sul-Americano, que foi disputado em Mar del Plata, na Argentina, uma vez que não conquistamos o título, que ficou com as Argentinas. Na primeira fase vencemos o Paraguai por 4 a 1, o Peru por 2 a 0, a Bolívia por 6 a 1 e a Venezuela por 6 a 0.

No quadrangular final vencemos o Uruguai por 6 a 0, o Paraguai pelo mesmo placar, na última partida contra a Argentina, uma derrota por 2 a 0. A atacante Cristiane foi a artilheira, marcando 12 gols. Ainda neste ano a jogadora Marta conquistou o Fifa The Best pela primeira vez. Um prêmio mais do que justo para uma mulher batalhadora oriunda da pequena cidade de Dois Riachos, em Alagoas.

Em 2007, as meninas conquistaram a Medalha de Ouro nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, já o título mundial mais uma vez chegou bem pertinho de acontecer. A Seleção Feminina de Futebol do Brasil foi vice-campeã da Copa do Mundo da FIFA disputada na China, este até hoje é o melhor resultado da seleção feminina em Copas do Mundo.

Com uma seleção muito bem dirigida pelo treinador Jorge Barcellos, que contava com a segurança de Andréia Suntaque e Renata Costa, a eficiência de Daniela Alves e Maycon, a genialidade de Formiga e o talento de Marta, Cristiane e Pretinha as meninas deram um show nos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro.

Na primeira fase, os jogos foram disputados no Estádio Olímpico João Havelange, o “Engenheiro”, vencemos o Uruguai por 4 a 0, a Jamaica por 5 a 0, o Equador por 11 a 0 e o Canadá por 7 a 0, marcando 27 gols e não sofrendo nenhum. Nas semifinais já no Maracanã as meninas venceram as mexicanas por 2 a 0. A final foi contra a Seleção dos Estados Unidos, com o Maracanã recebendo um público de 67.688 espectadores, o Brasil aplicou uma goleada histórica vencendo as americanas pelo placar de 5 a 0 conquistando a Medalha de Ouro. Marta foi a artilheira da competição com 12 gols.

Após a realização de alguns amistosos a Seleção Feminina de Futebol do Brasil embarcou para a China para a disputa da Copa do Mundo da FIFA. Na primeira fase da competição três vitórias: 5 a 0 na Nova Zelândia, 4 a 0 na China e 1 a 0 na Dinamarca. Os resultados colocaram o Brasil em primeiro lugar no seu grupo e classificado para as Quartas-de-final. Nesta fase as meninas venceram as australianas por 3 a 2. Nas semifinais as adversárias foram as americanas e o Brasil goleou os Estados Unidos por 4 a 0 se classificando para a disputa da final contra a Seleção da Alemanha.

Foi uma partida muito disputada com muito marcação de ambos os lados, o Brasil foi dominando e aos 27 minutos quase marca, Daniela Alves acertou a trave. Logo o início do segundo tempo Birgit Prinz, fez 1 a 0 para as alemãs. O empate quase veio aos 63, quando Nadine Angerer defendeu o pênalti cobrado por Marta. O Brasil aumentou a pressão, mas faltando quatro minutos para o fim da partida Simone Laudehr de cabeça fechou o placar em 2 a 0. Marta foi a artilheira da mundial com 7 gols, sendo também eleita a melhor jogadora da competição. Além disso, foi eleita pela segunda vez a melhor jogadora do mundo recebendo o Fifa The Best.

Em 2008 a Seleção Feminina de Futebol do Brasil ratificou a sua participação nos Jogos Olímpicos de Pequim ao golear a Seleção de Gana por 5 a 1. Os gols foram marcados por Marta (fal-ta), aos 18; Cristiane, aos 41; Aline Pellegrino (cabeça), aos 52; Cristiane (cabeça), aos 70; Rosana (cabeça), aos 72.

Nos Jogos Olímpicos de Pequim a Seleção Feminina de Futebol do Brasil conquistaria a sua última medalha olímpica até o momento, a Medalha de Prata: mais uma prata. Antes dos Jogos Olímpicos a seleção disputou a Copa da Paz, na Coreia do Sul, quando ficou em terceiro lugar, posteriormente disputou alguns amistosos no Canadá, Estados Unidos e Suécia sem contar com as suas principais estrelas.

Nos jogos Pequim o Brasil terminou a primeira fase na primeira posição do seu grupo, ao empatar por 0 a 0 com a Alemanha, vencer a Coreia do Norte por 2 a 1 e a Nigéria por 3 a 1. Nas Quartas-de-final a Noruega foi vencida por 2 a 1, gols de Daniela Alves e Marta. Nas semifinais uma goleada histórica diante da sempre perigosa Alemanha por 4 a 1. Dois gols de Cristiane, um de Formiga e um de Marta.

Na disputa pelo ouro mais uma vez tivemos pela frente a Seleção dos Estados Unidos. Mais uma vitória das americanas pelo placar de 1 a 0, gol marcado por Carli Lloyd na prorrogação.

Na prorrogação, as americanas apostaram no melhor condicionamento físico para obter uma vantagem diante da técnica das brasileiras, o que acabou dando certo. Bárbara fez uma bela defesa aos três minutos. Mas três

minutos depois, Carli Lloyd pegou uma sobra na entrada da área e chutou no canto esquerdo da goleira Bárbara.

Mais uma vez o fim do sonho dourado. Pelo terceiro ano consecutivo, a atacante Marta foi eleita a melhor jogadora do mundo recebendo o Fifa The Best e Cristiane foi eleita e terceira melhor do mundo.

Em 2009, a Seleção Feminina de Futebol do Brasil agora sob o comando de Kleiton Lima realizou alguns amistosos na Europa e interior do Brasil. Posteriormente disputou o Torneio Interna-

cional de São Paulo contra o Chile, o México e a China. Na final contra as mexicanas, uma goleada de 5 a 2, com destaque para Marta que marcou três gols. A atacante brasileira pelo quarto ano consecutivo, foi eleita a melhor jogadora do mundo recebendo o Fifa The Best.

Em 2010 a Seleção Feminina de Futebol do Brasil conquistou o seu quinto título do Campeonato Sul-Americano de Futebol, garantindo a vaga para o mundial de 2011, na Alemanha. Na primeira fase O Brasil venceu a Venezuela e o Uruguai por 4 a 0 e a Colômbia por 2 a 1. No quadrangular final venceu a Argentina por 4 a 0, a Colômbia por 5 a 0 e na última partida venceu o Chile por 3 a 1. Marta foi a artilheira da competição com 12 gols marcados. Neste ano a menina de Dois Riachos recebeu o quinto prêmio de melhor jogadora do mundo, o Fifa The Best.

Em 2011 a Seleção Feminina de Futebol do Brasil disputou alguns amistosos como preparativos para o Campeonato Mundial de Futebol da FIFA que foi disputado na Alemanha. A FIFA levou em consideração a perspectiva de aumentar o número de seleções de 16 para 24, era um reflexo da crescente popularidade do futebol feminino em todo o mundo e do Campeonato do Mundo Feminino. A ideia lançada por Joseph Blatter na abertura do mundial causou um debate sobre se havia 24 seleções nacionais num nível comparável para disputar um mundial.

Na primeira fase, na primeira partida uma vitória diante da Austrália pelo placar de 1 a 0, na segunda uma vitória por 3 a 0 sobre a Noruega, posteriormente bateu a Seleção de Guiné Equatorial por 3 a 0.

Nas Quartas de final, novamente esbarramos nas americanas e saímos na disputa de pênaltis. Foi um jogo que não teve falta de polêmica, de emoção, e luta entre as seleções. No final o que pesou foi a falta de experiência para segurar um placar favorável. Começamos perdendo por 1 a 0, com um gol contra de Daiane no primeiro minuto de jogo, aos 22 Marta empatou cobrando pênalti. Veio o segundo tempo e a prorrogação, logo no primeiro minuto da prorrogação, Marta desempatou e colocou o Brasil na frente do placar. Mas no segundo tempo da prorrogação Mary Wambach empatou para os Estados Unidos. Veio a disputa de pênaltis e os Estados Unidos venceram por 5 a 3. Ficamos fora de mais uma edição do Mundial.

Posteriormente disputamos os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México. Conquistamos a Medalha de Prata, perdemos a final numa disputa de pênaltis contra a Seleção do Canadá. Na primeira fase vencemos a Argentina por 2 a 0, a Costa Rica por 2 a 1 e empatamos com o Canadá por 0 a 0. Nas semifinais vencemos a Seleção do México por 1 a 0. Com o resultado nos classificamos para a disputa da Medalha de Ouro com o Canadá, o resultado foi o empate por 1 a 1. Na disputa de pênaltis uma vitória por 4 a 3 das canadenses.

Posteriormente novamente sob o comando do treinador Jorge Barcellos conquistamos o Torneio Internacional de Futebol Feminino de São Paulo. Goleamos a Seleção da Itália por 5 a 1, o Chile por 4 a 0, em seguida a derrota por 1 a 0 para a Dinamarca, obrigou a realização de um jogo-extra contra esta mesma seleção, mas no jogo da volta o Brasil venceu por 3 a 1 e ficou com o título.

O ano de 2012 começou com a Seleção Feminina de Futebol do Brasil disputando amistoso e a Torneio Kirin Challenge Cup, no Japão. Posteriormente as meninas conquistaram o título do Matchworld Women's Cup, na Suíça, como preparativo para disputa dos Jogos Olímpicos de Londres, na Inglaterra.

No início a impressão de que seria mais uma boa oportunidade de buscar o Ouro Olímpico, já que goleamos a Seleção de Camarões por 5 a 0, na segunda partida uma vitória sobre as neozelandesas pelo placar mínimo na terceira partida o primeiro revés, derrota de 1 a 0 para a Seleção da Grã-Bretanha formada por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, que nas edições dos Jogos Olímpicos representa o Reino Unido. Com o resultado ficamos em segundo lugar no grupo. Nas Quartas de final fomos surpreendidos pela Seleção do Japão e demos adeus novamente ao sonho de medalha.

O treinador Márcio Antônio de Oliveira assume o comando técnico da seleção e conquista o Torneio Internacional Cidade de São Paulo. Na primeira fase vencemos Portugal por 4 a 0, em seguida fomos surpreendidos pelas mexicanas e vencidos por 2 a 1, pelo mesmo placar vencemos a Dinamarca e nos classificamos para a final. Quando empatamos por 2 a 2 com as dinamarquesas e conquistamos o terceiro título da competição.

Em 2013 o ano iniciou com dois amistosos contra a Seleção da França, empates por 2 a 2 e 1 a 1, posteriormente contra a Suécia, outro empate por 1 a 1. Em seguida aconteceu a disputa da Valais Women's Cup, na Suíça, quando perdemos as duas partidas.

No final da temporada, um título. A Seleção Brasileira de Futebol Feminino conquistou o título do Torneio Internacional de Futebol Feminino de Brasília. As meninas voltaram a mostrar um futebol de qualidade vencendo o Chile na primeira partida por 2 a 0, a Escócia por 3 a 1 e na terceira partida da primeira fase empatou por 0 a 0 com o Canadá. Na final venceu novamente a Seleção do Chile por 5 a 0. Marta e Debinha, ambas com três gols foram as artilheiras do torneio.

Os Juegos Suramericanos Santiago abriram a temporada da seleção feminina em 2014. Após na primeira fase empatar com o Uruguai por 0 a 0, vencer a Colômbia por 2 a 1, empatar com a Argentina por 0 a 0 e a Venezuela por 2 a 0 veio a eliminação nos pênaltis por 5 a 4 após outro empate por 0 a 0. Na disputa pelo terceiro lugar vencemos a Venezuela por 2 a 0.

A partir daí foram disputados diversos amistosos preparatórios para a participação na Copa América Feminina. As partidas foram disputadas contra a Austrália, na cidade de Brisbane, uma vitória por 1 a 0 e uma derrota por 2 a 1. Em seguida um empate com a Seleção da França por 0 a 0, em Cayena na Guiana. Nesta nova série de amistosos a Seleção Brasileira de Futebol Feminino passou a ter como seu comandante de campo Oswaldo Fumeiro Alvarez, o “Vadão”, nos seus primeiros compromissos com dois empates com a Nova Zelândia e um contra a Holanda respectivamente.

Então veio a Copa América Feminina de 2014, quando o Brasil conquistou o seu sexto título do continente. Na sua primeira partida pela primeira fase venceu a Bolívia por 6 a 0, em seguida venceu o Paraguai por 4 a 1, o Chile por 2 a 0, e foi vencida pela Argentina pelo placar de 2 a 0.

No quadrangular final venceu o Equador por 4 a 0, a Argentina por 6 a 0, e após o empate por 0 a 0 com a Colômbia ficou com o título. A atacante Cristiane foi a artilheira da Copa América com seis gols.

Para encerrar a temporada a Seleção de Futebol Feminino conquistou o Torneio Internacional de Futebol Feminino de Brasília de forma invicta, venceu a Argentina por 4 a 0, os Estados Unidos por 3 a 2 e a China por 4 a 1. Na final mesmo com o empate por 0 a 0 contra os Estados Unidos, pela vitória no confronto direto. A seleção teve o ataque mais positivo, 11 gols e a defesa menos vazada, apenas três gols.

Abrimos a temporada de 2015 com a disputa da Copa Algarve, em Portugal. Ficamos apenas com o sétimo lugar ao derrotar a Suíça por 4 a 1. Em seguida veio a disputa da Copa do Mundo da FIFA, no Canadá. Passamos em primeiro no grupo vencendo as Seleções da Coreia do Sul, Espanha e Costa Rica. Mais uma vez caímos nas quartas, vitória da Austrália por 1 a 0 e mais uma vez ficamos pelo meio do caminho. Mas não passamos o ano em branco as meninas do Brasil conquistaram o Torneio Internacional de Natal. Na campanha foram superadas as Seleções do Canadá, Trinidad & Tobago e México, a Seleção Feminina de Futebol do Brasil marcou 19 gols e sofreu apenas 1, a atacante Marta foi a artilheira marcando 7 gols.

A cidade do Rio de Janeiro estava em ebulição em 2016, ali aconteceria pela primeira vez a edição dos Jogos Olímpicos, além disso, aconteceram também o Show do grupo Rolling Stones e de outras bandas famosa. Voltando a Seleção Feminina de Futebol do Brasil, a expectativa era enorme, afinal era a primeira edição dos Jogos Olímpicos no Brasil, e a esperança da conquista do

ouro aumentava freneticamente com o passar do tempo, todos sonhavam repetir a vitória dos Jogos Panamericanos de 2007.

Antes como aperitivo a disputa da Copa Algarve, o Brasil passou pela primeira fase vencendo Nova Zelândia, Portugal e Rússia. Mas na final foi vencido pelas canadenses pelo placar de 2 a 1. No início dos Jogos Olímpicos o Brasil passou em primeiro no seu grupo, vencendo a China e a Suécia e empatando com a África do Sul. Nas Quartas de final passamos na disputa de pênaltis contra a Austrália vencendo por 7 a 6 após um empate por 0 a 0. Fomos as semifinais contra Suécia e um novo empate por 0 a 0, uma nova disputa de pênaltis e fomos eliminados por 4 a 3. Na disputa pelo Bronze perdemos para o Canada por 2 a 1 e demos adeus a mais uma medalha.

A ex-jogadora Emily Alves da Cunha Lima assumiu o comando da Seleção Feminina de Futebol do Brasil em 2017, foram realizados vários amistosos preparatórios vencemos: Bolívia, Espanha, Islândia e perdemos para a Alemanha. Em seguida veio a participação no Torneio das Nações, nos Estados Unidos. Um empate com o Japão e duas derrotas para Estados Unidos e Austrália, na sequência duas derrotas em amistosos contra a Seleção da Austrália, o que custou o cargo da treinadora. Com isso, Oswaldo Fumeiro Alvarez, o “Vadão” reassume o comando da seleção em meio a muitas polêmicas, mas conquista o Torneio Marvel Track Cup, que foi disputado na China, vencendo o México por 3 a 0, a Coreia do Norte por 2 a 0 e um empate com a Seleção da China por 2 a 2. Destaque para Marta, artilheira do quadrangular. Ainda ocorreram duas vitórias em partidas amistosas contra o Chile.

Ao conquistar o título da Copa América de 2018, que foi disputada no Chile, a Seleção Feminina de Futebol do Brasil chegou ao seu sétimo título da competição. Na disputa da primeira fase venceu a Argentina por 3 a 1, o Equador por 8 a 0, a Venezuela por 4 a 0 e a Bolívia por 7 a 0, terminou esta fase como primeira colocada no seu grupo, se classificando para o quadrangular final. Nesta fase vencemos o Chile por 3 a 1, Argentina por 3 a 0 e a Seleção da Colômbia pelo mesmo placar conquistando o título da competição. As artilheiras do Brasil foram Bia Zaneratto, com seis gols, Cristiane e Mônica Hickman, com 4 gols e Andressinha e Debinha com 3 gols. Posteriormente fomos participar da disputa do Torneio das Nações, um quadrangular disputado no Japão e ficamos em quarto lugar. No restante do ano disputamos alguns amistosos preparativos para 2019. Marta eleita pela sexta vez o prêmio de melhor jogadora do mundo, o Fifa The Best.

A primeira competição do ano foi o torneio quadrangular SheBelieves Cup, disputado nos Estados Unidos. A seleção ficou em quarto lugar. Realizamos alguns amistosos preparatórios visando a Copa do Mundo da Fifa de 2019, que foi disputada na França. Na primeira partida uma vitória por 3 a 0 diante da Seleção da Jamaica, com Cristiane marcando os três gols, o primeiro de cabeça, o segundo em passe de Debinha e o terceiro em cobrança de falta. Na segunda partida após obter uma vantagem de dois gols marcados por Marta de pênalti e Cristiane de cabeça, mas sofremos a virada da Austrália, que venceu por 3 a 2. No último jogo da primeira fase enfrentamos a Seleção da Itália, graças a um gol de pênalti marcado por Marta conseguimos avançar ficando como a melhor seleção entre as terceiras colocadas.

Na fase eliminatória o confronto contra as donas da casa, a França. No tempo normal ocorreu o empate por 1 a 1, gols de Gauvin para a França e Thaísa para o Brasil, veio a prorrogação e a França marcou o segundo gol com Amandine Henry eliminando o Brasil de outro mundial. Esta eliminação custou o cargo de Vadão, a CBF então resolveu aposta numa treinadora internacional, a sueca Pia Mariane Sundhage. Por conta disso organizou o Torneio Uber Internacional Feminino, disputado em São Paulo para promover a estreia da treinadora. Vencemos a Argentina e perdemos a final na disputa de pênaltis para a Seleção do Chile. Posteriormente disputamos amistosos preparatórios, quando vencemos as seleções da Inglaterra e da Polônia, em seguida veio a disputa do Torneio Quadrangular

Internacional da China, após vencer o Canadá empatamos na final por 0 a 0 com a China e ficamos em segundo lugar. Antes do fim da temporada vencemos dois amistosos contra a Seleção do México.

A primeira competição disputada pela Seleção Feminina de Futebol do Brasil foi o Torneio Quadrangular da França, quando ficamos em quarto lugar. Em seguida disputamos dois amistosos contra a Seleção do Equador em São Paulo e vencemos respectivamente por 6 a 0 e 8 a 0. Estes jogos foram disputados com portões fechados por conta de uma das piores epidemias da história mundial, a Covid-19 que matou cerca de 15 milhões de pessoas morreram por causa da pandemia de Covid-19 em todo o mundo até o fim de 2021.

Em 2021, ainda sofrendo com os efeitos causados da pandemia as nossas meninas foram disputar o torneio quadrangular SheBelieves Cup, nos Estados Unidos. Vencemos a Seleção da Argentina por 4 a 1, no segundo jogo perdemos para as americanas por 2 a 0 e na terceira partida vencemos o Canadá por 2 a 0, com este resultado ficamos com a segunda colocação do torneio. Posteriormente fizemos dois amistosos, vencemos a Rússia e empatamos com o Canadá em jogos preparatórios para os Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020, que foi disputado em 2021 por conta da pandemia de Covid-19.

Na estreia goleamos a Seleção da China por 5 a 0, na segunda partida empatamos por 3 a 3 com a Holanda, num jogo muito disputado a Holanda saiu na frente aos três minutos com Anna Miedema, Debinha empatou aos 16. No segundo tempo novamente com Anna Miedema a Holanda marcou o segundo, aos 14, Marta marcou para o Brasil e empatou aos 65, Ludmila marcou o terceiro, aos 68, mas as holandesas voltaram a empatar, aos 79 com Dominique Jansen. Na terceira partida contra Zâmbia vitória por 1 a 0, gol de Andressa Alves. O Brasil acabou ficando em segundo lugar no grupo por conta do maior saldo de gols da Holanda. Nas Quartas de final o adversário foi o Canadá, empatamos por 0 a 0 e fomos novamente eliminados na disputa de pênaltis. Adiamos novamente o sonho da medalha.

Posteriormente disputamos dois amistosos contra a Argentina e dois contra a Austrália, em seguida veio a disputa do Torneio Internacional de Manaus, que foi disputado na Arena da Amazônia, conquistamos o título vencendo as Seleções da Índia, Venezuela e Chile.

No ano de 2022 nossa primeira competição foi novamente o Torneio da França, ficamos com a terceira colocação após empatar com Holanda e Finlândia por 0 a 0 e perder para a seleção francesa por 2 a 1. Foram realizados alguns amistosos preparatórios para a disputa da Copa América Feminina, na Colômbia. O Brasil conquistou o seu oitavo título continental. Na primeira fase quatro vitórias. Vencemos Argentina por 4 a 0, o Uruguai por 3 a 0, a Venezuela por 4 a 0 e o Peru por 6 a 0. Nas semifinais uma vitória por 2 a 0 diante da Seleção do Paraguai, na final vencemos a Colômbia por 1 a 0. Adriana Maga e Debinha com 5 gols foram as artilheiras do Brasil. Em seguida vencemos dois amistosos contra a Seleção da África do Sul, vencemos também as Seleções da Itália e da Polônia, por dois amistosos contra o Canadá, com uma derrota e uma vitória.

Em 2023, abrimos a temporada com a disputa do torneio quadrangular SheBelieves Cup, nos Estados Unidos. Vencemos a Seleção do Japão e perdemos para as canadenses e americanas, ambas por 1 a 0 e ficamos em terceiro lugar.

Veio a disputa da Copa Finalíssima Feminina, em sua primeira edição primeira, uma partida entre a seleção vencedora da Copa América Feminina de 2022, o Brasil e a vencedora do Campeonato Europeu Feminino, a Inglaterra. A partida aconteceu no Estádio de Wembley, em Londres. Aconteceu quase exatamente 100 anos após o primeiro jogo oficial no estádio original no local, em 28 de abril de 1923.

O Brasil perdeu na disputa da Finalíssima para a Inglaterra nos pênaltis após um empate por 1 a 1 no tempo normal de jogo diante de um público de 83 mil espectadores. As inglesas saíram na

frente aconteceu através de Ella Toone, aos 23 minutos do primeiro tempo, após uma bela troca de passes das atacantes inglesas. O empate do Brasil veio com Andressa Alves, aos 93 nos acréscimos da etapa final. Adriana Maga escapou pela direita e a goleira Mary Earps soltou nos pés de Andressa Alves, que empatou a partida. Veio a disputa de pênaltis e as inglesas ficaram com o título vencendo por 4 a 2.

A seleção de Pia Sundhage seguiu para disputar um amistoso com a Alemanha, em Nuremberg. O Brasil venceu a Alemanha por 2 a 1, antes da Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA ainda aconteceu um amistoso contra o Chile, em Brasília e o Brasil venceu por 4 a 0.

Na estreia do mundial a Seleção Feminina de Futebol do Brasil venceu a Seleção do Panamá pelo placar de 4 a 0, Ary Borges marcou três gols, dois deles de cabeça, o outro foi de Bia Zaneratto. Na segunda partida derrota para a França por 2 a 1. Gols de Eugénie Le Sommer, aos 17; Debinha, aos 58; Wendie Renard (cabeça), aos 83.

Mas o pior aconteceria na terceira partida contra a Seleção da Jamaica, a seleção sofre com seus próprios erros durante toda a partida e caiu na primeira fase da competição depois de 28 anos. Esta foi a despedida de Marta em Copas do Mundo. A eliminação faz torcida lotar as redes com memes. A eliminação também custou o cargo da treinadora sueca.

Arthur José Ribas Elias, o “Arthur Elias”, treinador de campanhas vitoriosas no SC Corinthians Paulista assumiu o cargo de treinador. Seus primeiros compromissos foram dois amistosos contra a Seleção do Canadá com uma vitória e uma derrota na convocação ele trouxe de volta a seleção Marta e Cristiane, que estava afastada desde o período que Pia era a treinadora. Na primeira competição que disputou a Copa Ouro da CONCACAF, disputada nos Estados Unidos a seleção conquistou o vice-campeonato perdendo a final para os Estados Unidos.

Neste mesmo ano uma nova esperança na conquista da sonhada medalha de ouro olímpica, a seleção classificada para disputa dos Jogos Olímpicos de Paris nos meses de julho e agosto. Na primeira fase as meninas do Brasil terá como adversárias as seleções dos seguintes países: Nigéria, Japão e Espanha.

O treinador Arthur Elias convocou para a disputa de dois amistosos contra a Jamaica e do Jogos Olímpicos as seguintes jogadoras: as goleiras: Lorena, Luciana, Natascha e Tainá; as defensoras: Rafaelle, Antonia, Tarciane, Thaís Ferreira, Fernanda Palermo, Yasmim e Tamires; as meio-campistas: Duda Sampaio, Vitória Yaya, Ana Vitória, Duda Santos e Brena; as atacantes: Adriana Maga, Marta, Bia Zaneratto, Priscila, Gabi Nunes, Gabi Portilho, Byanca Brasil, Cristiane, Ludmila e Jheniffer.

Mas a grande notícia do ano foi fato do Brasil ser eleito pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), como país-sede da Copa do Mundo Feminina. A eleição ocorreu no dia 17 de maio durante a realização do 74º Congresso da FIFA, em Bangcoc, na Tailândia.

A candidatura brasileira venceu a disputa com uma candidatura conjunta de Alemanha, Bélgica e Holanda, o Brasil teve 119 votos, enquanto a candidatura europeia recebeu 78 votos. Durante a votação, o Brasil apresentou o slogan “Uma Escolha Natural”, o projeto brasileiro estipula que a competição deverá acontecer entre os dias 24 de junho e 25 de julho de 2027. Ao todo, 32 países disputarão a Copa do Mundo de Futebol Feminino, sendo que, por ser o país anfitrião, o Brasil já está classificado para a disputa. A disputa dos jogos vão acontecer em Brasília, Fortaleza, Manaus, Recife, Salvador, Bahia, Cuiabá, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. A partida de abertura e a final acontecerão no estádio Mário Filho o “Maracanã”, na cidade do Rio de Janeiro.

**TODOS
OS
JOGOS**

1988

FATOS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

A Seleção Brasileira de Futebol Feminino realiza oficialmente a sua primeira partida de futebol no Campeonato Mundial de Futebol Feminino Extra da FIFA (Fifa Invitational World Cup), competição piloto que foi realizada na China.

A Seleção Brasileira Masculina de futebol conquista o Torneio Bicentenário da Austrália.

O piloto Ayrton Senna da Silva é o terceiro brasileiro da história a conquistar o título de Campeão Mundial de Fórmula 1.

Nos Jogos Olímpicos de Seul, Coréia do Sul. O jamaicano naturalizado canadense Ben Johnson vence a prova dos 100m rasos e bate o recorde mundial, mas pego no exame antidoping tem a sua medalha e suas marcas coretamente caçadas.

No município de Xapuri, localizado no estado do Acre é assassinado o seringueiro, sindicalista, ativista político brasileiro Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes. Morrem também: em 4 de janeiro, o Cartunista e humorista brasileiro, Henrique de Souza Filho, o Henfil. Em 23 de março o psicanalista, escritor e poeta, Hélio Pelegrino. Em 30 de junho, o apresentador de programas de auditório de grande sucesso das décadas de 1950 a 1980, no e rádio e na TV José Abelardo Barbosa de Medeiros, mais conhecido como Chacrinha.

01/06/1988 (15:00)

BRASIL 0:1 AUSTRÁLIA (0:1)

Competição: Copa do Mundo de Futebol Feminino Extra (Fifa Invitational World Cup).

Local: Jiangmen Stadium, Jiangmen (CHN).

Árbitro: Chen Shengcai (CHN). Assistentes: Wang Xuezhi (CHN); Li Shuofen (CHN).

Gol: Janine Riddington, aos 21.

Cartão Amarelo: Kim Lembryk, aos 14.

BRASIL: Lica (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Flordelis (Brahma FC-BA) (Marcinha (CA Juventus-SP), aos 40), Lúcia (BKV 80 Trani-ITA), Pelezinha (EC Radar-RJ), Sisi (EC Bahia-BA), Michael Jackson (EC Radar-RJ), Cebola (Vila Dimas EC-DF), Roseli (CA Juventus-SP). Treinador: João Souza Varella.

AUSTRÁLIA: Toni McMahon, Julie Dolan, Mandi Langlar, Debbie Nichols, Jane Oakley (Julie Murray, aos 62); Joanne Millman, Carol Vinson, Kerry Millman (Moya Dodd, aos 78); Kim Lembryk, Janine Riddington, Anissa Tann. Treinador: John Doyle.

03/06/1988 (17:30)

BRASIL 2:1 NORUEGA (1:0)

Competição: Copa do Mundo de Futebol Feminino Extra (Fifa Invitational World Cup).

Local: Jiangmen Stadium, Jiangmen (CHN).

Árbitro: Alfred Kleinaitis (USA). Assistentes: Chen Shengcai; Zhang Ji Cheng (CHN).

Cartão Amarelo: Lica, aos 36; Elane, aos 38.

Gols: Roseli, aos 18, Michael Jackson, aos 55, Ellen Scheel, aos 77.

BRASIL: Lica (EC Radar-RJ); Fia (CA Juventus (SP), Marisa (EC

Radar-RJ), Elane (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ); Lucia (BKV 80 Trani-ITA), Pelezinha (EC Radar-RJ) (Russa (EC Radar-RJ), aos 79), Marcinha (CA Juventus-SP), Sisi (EC Bahia-BA), Michael Jackson (EC Radar-RJ), Roseli (CA Juventus-SP). Treinador: João Souza Varella.

NORUEGA: Reidun Seth, Gunn Lisbeth Nyborg, Bjørg Storhaug, Liv Strædet, Cathrine Zaborowski Bråthen (Agnete Synnøve Carlsen, aos 57); Heidi Støre, Tome Haugen (Turid Storhaug, aos 57), Toril Hoch-Nielsen; Ellen Scheel Aalbu, Birthe Hegstad, Linda Medalen. Treinador: Erling Hokstad.

05/06/1988 (16:00)

BRASIL 9:0 TAILÂNDIA (4:0)

Competição: Copa do Mundo de Futebol Feminino Extra (Fifa Invitational World Cup).

Local: Jiangmen Stadium, Jiangmen (CHN).

Árbitro: Chen Shengcai (CHN). Assistentes: Zhang Ji Cheng (CHI), Li Shuofen (CHN).

Gols: Sissi, aos 2; Cebola, aos 17; Roseli, aos 34; Lúcia, aos 39; Cebola, aos 41; Cebola, aos 63; Roseli, aos 67; Cebola, aos 71; Michael Jackson; aos 76.

BRASIL: Lica (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Lúcia (BKV 80 Trani-ITA), Marcinha (CA Juventus-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ) (Fia (CA Juventus-SP), aos 40), Sisi (EC Bahia-BA), Michael Jackson (EC Radar-RJ), Cebola (Vila Dimas EC-DF), Roseli (CA Juventus-SP). Treinador: João Souza Varella.

TAILÂNDIA: Junmoon Sungthong; Nongyho Wongkasemsak, Manne Anuntadechochai, Budasra Rungsawai, Tiw Medfai; Jaroon Gul-teon, Sunee Krissanachandee (Manenath Maneewong, aos 57), Pantipa Mingkwan; Apiwan Ownsoenearn (Jessarin Cheotklang, aos 69), Jong dee Krissana, Jongdun Unjai. Treinador: Feongvit Thongpramool.

08/06/1988 (20:00)

BRASIL 2:1 HOLANDA (1:1)

Competição: Copa do Mundo de Futebol Feminino Extra (Fifa Invitational World Cup).

Local: Century Lotus Stadium, Foshan (CHN).

Árbitro: Richard Lorenc (AUS). Assistentes: Chen Shengcai; Yu Jingyin (CHN).

Gols: Marjoke de Bakker, aos 10; Cebola, aos 11; Sissi, aos 62.

BRASIL: Lica (EC Radar-RJ); Fia (CA Juventus-SP) (Sandra (EC Radar-RJ), aos 67), Marisa (EC Radar-RJ), Elane (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Marcinha (CA Juventus-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Sisi (EC Bahia-BA), Michael Jackson (EC Radar-RJ), Cebola (Vila Dimas EC-DF) (Russa (EC Radar-RJ), aos 77), Roseli (CA Juventus-SP). Treinador: João Souza Varella.

HOLANDA: Van Den Hoek, Regina Van Miltenburg, Paula Mostert, Anja Bonte-van Rooijen (Leemans, aos 64), Janny Timisela; Fien Timisela, Ria Vestjens, Sarina Wiegman; Daniëlle De Winter, Jacqueline Zwarts, Marjoke De Bakker. Treinador: Pieter Buter.

10/06/1988 (18:00)

BRASIL 1:2 NORUEGA (0:1)

Competição: Copa do Mundo de Futebol Feminino Extra (Fifa Invitational World Cup).

Local: Yingdong Stadium, Panyu, Guangzhou (CHN).

Árbitro: John Basford Meachin (CAN); Assistentes: Chris van der Laar (NED); Chen Shengcai (CHN).

Cartão Amarelo: Pelezinha, aos 39.

Gols: Ellen Scheel Aalbu, aos 7; Sissi, aos 55; Ellen Scheel Aalbu, aos 76.

BRASIL: Lica (EC Radar-RJ); Fia (CA Juventus-SP), Elane (EC Radar-RJ), Sandra (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Lucia (BKV 80 Trani-ITA), Marcinha (CA Juventus-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ) (Russa (EC Radar-RJ), aos 59), Sisi (EC Bahia-BA), Roseli (CA Juventus-SP), Michael Jackson (EC Radar-RJ). Treinador: João Souza Varella.

NORUEGA: Hege Ludvigsen, Gunn Lisbeth Nyborg, Bjørg Storhaug, Liv Strædet, Cathrine Zaborowski Bråthen- Heidi Støre; Tone Hauge, Toril Hoch-Nielsen (Turid Storhaug, aos 56); Ellen Scheel Aalbu, Linda Medalen (Sissel Grude, aos 61), Birthe Hegstad. Treinador: Erling Hokstad.

12/06/1988 (18:00)

BRASIL (4) 0:0 (3) CHINA (0:0) (a.e.t. 0:0)

Competição: Copa do Mundo de Futebol Feminino Extra (Fifa Invitational World Cup).

Local: Tianhe Stadium, Guangzhou (CHN).

Árbitro: Egil Nervik (NOR); Assistentes: Alfred Kleinaitis (USA);

Chris van der Laar (NED).

Cartão Amarelo: Russa, aos 60.

BRASIL: Simone (CA Juventus-SP); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Lucia (BKV 80 Trani-ITA) (Russa (EC Radar-RJ), aos 56), Pelezinha (EC Radar-RJ) (Sandra (EC Radar-RJ), aos 40), Marcinha (CA Juventus-SP), Sisi (EC Bahia-BA), Roseli (CA Juventus-SP), Michael Jackson (EC Radar-RJ), Cebola (Vila Dimas EC-DF). Treinador: João Souza Varella.

CHINA: Zhang Honglian, Cao Ping, Chen Xia, Shui Qingxia, Li Xiufu; Wu Weiyang, Liu Ailing, Sun Qingmei; Niu Lijie (Zhang Honghong, aos 44), Wang Fei, Wen Lirong. Treinador: Shang Ruihua.

Pênaltis: Roseli (1:0); Liu Ailing (1:1); Marisa (2:1); Chen Xia (2:2); Sandra (3:2); Wang Fei (3:3); Michael Jackson (4:3); Wen Lirong (4:3).

CONVOCAÇÃO

Goleiras: Lica (EC Radar-RJ), Simone (CA Juventus-SP).

Defensoras: Suzana (CA Juventus-SP), Fanta (EC Radar-RJ), Marisa (EC Radar-RJ), Sandra (EC Radar-RJ), Elane (EC Radar-RJ), Suzy (Brahma FC-BA).

Meias: Fia (CA Juventus-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (CA Juventus-SP), Lúcia (BKV 80 Trani-ITA), Flordelis (Brahma FC-BA), Sissi (EC Bahia-BA).

Atacantes: Roseli (CA Juventus-SP), Michael Jackson (EC Radar-RJ), Cebola (Vila Dimas EC-DF), Russa (EC Radar-RJ).

Cortadas: Goleira: Didi (CA Juventus-SP). Defensoras: Claudinha (EC Radar-RJ), Dicró (EC Radar-RJ). Meia: Beth (SC Internacional-RS). Atacantes: Samarone (AA Portuguesa-RJ), Elzinha (EC Radar-RJ), Nalvinha (EC Radar-RJ).

1991

FATOS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

A Seleção Brasileira de Futebol Feminino sob o comando do treinador Edson Luiz Antunes da Silva, o Edil conquista o título do Campeonato Sul-Americano da categoria principal. Após a conquista ele foi substituído por Luiz Edmundo de Souza Paiva «Lula Paiva», que foi substituído por Fernando Luís Brederodes Pires que foi o treinador da seleção na Copo do Mundo de Futebol Feminino.

Sob o comando de Paulo Roberto Falcão, a Seleção Brasileira Masculina fica em segundo lugar na Copa América. Após o retorno da delegação o treinador é demitido e Carlos Alberto Gomes Parreira retorna ao comando da seleção.

O piloto Ayrton Senna vence pela primeira vez o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, neste ano também conquista o seu terceiro título mundial.

A seleção de basquete feminino do Brasil conquista a medalha de ouro, nos Jogos Pan-Americanos, em Havana, Cuba.

Em 18 de janeiro acontece a segunda edição do Rock in Rio, no Maracanã, com a apresentação de grandes nomes da música nacional e internacional.

No dia 29 de abril o cantor e compositor Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, o Gonzaguinha vítima de um acidente automobilístico. Ao regressar de uma apresentação em Pato Branco, no Paraná.

Em 12 de outubro falece o atacante argentino Narciso Horacio Doval, após sofrer uma parada cardíaca, ele defendeu o CR do Flamengo (RJ) e o Fluminense FC (RJ), onde conquistou diversos títulos.

Em 24 de novembro falece Freddie Mercury, cantor, pianista e compositor britânico, da banda de rock Queen, que integrou como vocalista de 1970 até o ano de sua morte, 1991.

21/02/1991 (15.00)

BRASIL 1:0 SELEÇÃO NOVA IGUAÇU (RJ) (1:0)

Competição: Amistoso Restritivo.

Local: Estádio Niélsen Louzada, Mesquita (RJ). Público: 3.000 espectadores.

Árbitro: Sérgio Cristiano do Nascimento (BRA). Assistentes: não disponível.

Gol: Marcinha, aos 35.

BRASIL: Meg (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ) (Solange (Euroexport-BA), aos 64), Danda (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Márcia Taffarel (EC Saad-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA), Fia (EC Radar-RJ) (Daí (Euroexport-BA), aos 53), Cenira (EC Radar-RJ), Roseli (Euroexport-BA). Treinador: Édson Luiz Antunes da Silva "Edil".

SELEÇÃO FEMININA DE NOVA IGUAÇU (RJ): não disponível.

14/04/1991 (15.45)

BRASIL 16:0 SEL. CACH. DO ITAPEMIRIM (ES) (9:0)

Competição: Amistoso Restritivo.

Local: Estádio Santo Agostinho, Cachoeiro do Itapemirim (ES). Público: 6.000 espectadores.

Árbitro: José Clizaldo da Silva França (BRA). Assistentes: não disponível.

Gols: Adriana, aos 5; Roseli, aos 8; Marisa, aos 11; Adriana, aos 16; Fia, aos 19; Adriana, aos 24; Roseli, aos 29; Pelezinha, aos 35; Adriana, aos 39, Fia, aos 54; Pelezinha, aos 60; Adriana, aos 68; Roseli, aos 70; Russa, aos 73; Adriana, aos 76; Adriana, aos 79.

BRASIL: Meg (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Suzy (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Márcia Taffarel (EC Saad-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA) (Russa (EC Radar-RJ), aos 56), Fia (EC Radar-RJ), Adriana (St. John's Red Storm-USA), Roseli (Euroexport-BA). Treinador: Édson Luiz Antunes da Silva "Edil".

SEL. FEMININA DE CACH. DO ITAPEMIRIM (ES): não disponível.

ALMANAQUE DAS GUERREIRAS DA SELEÇÃO FEMININA

25/04/1991 (15.00)

BRASIL 12:0 SEL. FEMININA DE MARINGÁ (PR) (5:0)

Competição: Amistoso Restritivo.

Local: Estádio Regional Willie Davids, Maringá (PR). Público: 11.000 espectadores.

Árbitro: Valdemar Henrique dos Santos (BRA). Assistentes: não disponível.

Gols: Adriana, aos 11; Suzy, aos 15; Pelezinha, aos 19; Adriana, aos 28; Roseli, aos 36; Russa, aos 46; Adriana, aos 51; Marcinha, aos 58; Roseli, aos 62; Russa, aos 69; Pelezinha, aos 74; Marcinha, aos 79. BRASIL: Meg (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Suzy (EC Radar-RJ) (Danda (EC Radar-RJ), aos 59), Elane (AA Portuguesa-RJ), Fanta (EC Radar-RJ) (Irá (Euroexport-BA), aos 59), Márcia Taffarel (EC Saad-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA), Russa (EC Radar-RJ), Adriana (St. John's Red Storm-USA), Roseli (Euroexport-BA). Treinador: Édson Luiz Antunes da Silva "Edil". SEL. FEMININA DE MARINGÁ (PR): não disponível.

28/04/1991 (16:00)

BRASIL 6:1 CHILE (3:0)

Competição: Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino.

Local: Estádio Regional Willie Davids, Maringá (PR).

Árbitro: Juan Carlos Biscay (ARG). Assistentes: Saúl Mario Feldman Apelbaum (URU), Mateo Efigenio Verdún Corvalán (PAR).

Gols: Roseli, aos 10, Adriana, aos 35, Marcinha, aos 41, Elane, aos 58, Ada Cruz, aos 62, Adriana, aos 71, Marisa, aos 78.

BRASIL: Meg (EC Radar-RJ), Marisa (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Suzy (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Márcia Taffarel (EC Saad-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA) (Nalvinha (Saad EC-SP), aos 50), Fia (EC Radar-RJ) (Russa (EC Radar-RJ), aos 50), Adriana (St. John's Red Storm-USA), Roseli (Euroexport-BA). Treinador: Édson Luiz Antunes da Silva "Edil".

CHILE: Paola Valdivia; Paulina Leiva, Bella Lemus, Georgina Ezpinoza, Sandra Ampuero; Ximena Alburquenque, Henríquez, Soledad Jara (Patricia Jaramillo); Ada Cruz, Isabel Berríos, Alicia Baeza (Vilma Abarca). Treinador: Bernardo Francisco Bello Gutiérrez.

05/05/1991 (16:00)

BRASIL 6:0 VENEZUELA (3:0)

Competição: Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino.

Local: Estádio Regional Willie Davids, Maringá (PR). Público: 31.500 espectadores.

Árbitro: Mateo Efigenio Verdún Corvalán (PAR). Assistentes: Juan Carlos Biscay (ARG), Saúl Mario Feldman Apelbaum (URU).

Gols: Marcinha, aos 27, Fia (pênalti), aos 40, Adriana, aos 42, Marcinha, aos 49, Roseli, aos 63, Adriana, aos 69.

BRASIL: Meg (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Suzy (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Márcia Taffarel (EC Saad-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA) (Nalvinha (Saad EC-SP), aos 50), Fia (EC Radar-RJ) (Russa (EC Radar-RJ), aos 50), Adriana (St. John's Red Storm-USA), Roseli (Euroexport-BA). Treinador: Édson Luiz Antunes da Silva "Edil".

VENEZUELA: Sara Peñaloza; Maria Carmen (Carmen Romero, aos 46), Tereza Celleza, Odaliz Castellano, Francisca García; Peña Alvarez, Carmen Seijas, Josefina Rodríguez; Angela Rodríguez, Maria Bruno, Milagros Infante. Treinador: Cristóbal Hirbimas Acosta.

CONVOCAÇÃO

Goleiras: Meg (EC Radar-RJ), Simone (CA Juventus-SP), Míriam (Saad EC-SP).

Defensoras: Marisa (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Suzy (EC Radar-RJ), Danda (EC Radar-RJ), Solange (Euroexport-BA).

Meias: Nalvinha (Saad EC-SP), Márcia Taffarel (Saad EC-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA), Fia (EC Radar-RJ), Russa (EC Radar-RJ), Cenira (EC Radar-RJ).

Atacantes: Roseli (EC Radar-RJ), Adriana (St. John's Red Storm-USA), Daí (Euroexport-BA), Dori (EC Radar-RJ), Irá (EC Radar-RJ)

Cortadas:

Goleiras: Denise (AA Portuguesa-RJ), Patrícia (Atlético Clube Goianiense-GO).

Defensoras: Suzana (CA Juventus-SP), Maria (Atlético Clube Goianiense-GO), Jeane (Madureira AC-RJ), Rosa (CR Vasco da Gama-RJ).

Atacantes: Farrá (Clube não disponível-RJ), Caçapava (Clube não disponível-SP).

22/06/1991 (16.00)

BRASIL 4:0 SELEÇÃO PAULISTA FEMININA (SP) (2:0)

Competição: Amistoso Restritivo.

Local: Estádio Doutor Francisco de Palma Travassos, Ribeirão Preto (SP).

Árbitro: Ílton José da Costa. Assistentes: não disponível.

Gols: Cenira, aos 15, Marcinha, aos 22, Roseli, aos 53, Roseli, aos 71. BRASIL: Meg (EC Radar-RJ); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Danda (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Márcia Taffarel (EC Saad-SP) (Russa (EC Radar-RJ), aos 60), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA), Fia (EC Radar-RJ), Cenira (EC Radar-RJ) (Adriana (St. John's Red Storm-USA), aos 60), Roseli (EC Radar-RJ). Treinador: Luiz Edmundo de Souza Paiva "Lula Paiva".

SELEÇÃO FEMININA DE SÃO PAULO (SP): Didi; Andréia, Elaine, Fátima (Aninha), Neuma (Gupp); Lucineide, Rosan, Adriana, Solange (Simone); Nenê, Salete (Magal). Treinador: Geraldo Costa.

30/06/1991 (16.30)

BRASIL 2:0 SEL. FEMININA DE MINAS GERAIS (MG) (1:0)

Competição: Amistoso Restritivo.

Local: Estádio Municipal Hermenegildo Barcellos, Arraial do Cabo (RJ).

Árbitro: Ílton José da Costa. Assistentes: não disponível.

Gols: Marcinha, aos 25; Sissi, aos 72.

BRASIL: Meg (EC Radar-RJ) (Simone (CA Juventus-SP), aos 46); Marisa (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Danda (EC Radar-RJ), Fanta (EC Radar-RJ); Márcia Taffarel (EC Saad-SP), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (Euroexport-BA) (Russa (EC Radar-RJ), aos 62), Sissi (Euroexport-BA) (Fia (EC Radar-RJ), aos 46), Adriana (St. John's Red Storm-USA), Roseli (EC Radar-RJ). Treinador: Luiz Edmundo de Souza Paiva "Lula Paiva".

SEL. FEMININA DE MINAS GERAIS (MG): não disponível.

08/07/1991 (13.00)

BRASIL 3:1 SELEÇÃO CARIOCA FEMININA (RJ) (1:0)

Competição: Amistoso Restritivo.

Local: Estádio José Bastos Padilha "Gávea", Rio de Janeiro (RJ).

Árbitro: Paulo Domingues (BRA). Assistentes: Antônio Ney da Silva (BRA), Mário Alberto (BRA).

Gols: Marcinha, aos 32; Sissi, aos 55; Adriana, aos 58; Marisa (pênalti), aos 58.

BRASIL: Simone (CA Juventus-SP); Marisa (EC Radar-RJ), Danda (EC Radar-RJ), Elane (AA Portuguesa-RJ), Fanta (EC Radar-RJ), Fia (EC Radar-RJ) (Márcia Taffarel (Saad EC-SP), aos 46), Pelezinha (EC Radar-RJ), Marcinha (EC Radar-RJ), Sissi (Euroexport-BA), Cenira (EC Radar-RJ), Roseli (Euroexport-BA). Treinador: Luiz Edmundo de Souza Paiva "Lula Paiva".

SELEÇÃO CARIOCA FEMININA (RJ): Meg; Jô (Rose), Solange, Jeane, Cássia; Tilane, Ângela, Toy; Adriana, Samarone, Andréia. Treinador: Humberto André Redes Filho.